



Docentes Universitários: Expectativas acerca da Aposentadoria

Jesana Sá damasceno Moraes¹; Francisca Bezerra de Oliveira²; Paula Frassinetti Oliveira Cezário³; Juliana Pereira Batista⁴; Lívia Viviane Lins Pereira Pinheiro⁵

Resumo: Objetivou-se conhecer as expectativas de docentes universitários em transição à aposentadoria acerca deste processo. Estudo descritivo com abordagem qualitativa, realizado com vinte docentes universitários. Para coleta de dados foi utilizado um roteiro de entrevista semiestructurado. Os dados foram processados e analisados através da análise de conteúdo. Diante de todas as constatações advindas desta pesquisa, é possível afirmar que o modo como cada docente enxerga a aposentadoria está intrinsecamente conexo ao modo como vive a sua própria vida, no que tange aos seus princípios e valores e as suas prioridades, tanto no aspecto profissional como no pessoal.

Palavras-chave: Trabalho. Aposentadoria. Docentes. Pesquisa Qualitativa.

Teachers College: Expectations about Retirement

Abstract: It was aimed to know the expectations of university teachers in transition to retirement about this process. Descriptive study with a qualitative approach, conducted with twenty teachers college. For data collection we used a semi-structured interview structured. The data were processed and analyzed using content analysis. Considering all the findings arising from this research, we can say that the way each teacher sees retirement is intrinsically related to the way you live your own life, in regard to its principles and values and priorities both in the professional and the personal.

Keywords: Work. Retirement. Faculty. Qualitative Research.

¹ Mestra em Saúde Pública pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). Atua como Enfermeira no Centro de Atenção Psicossocial I (CAPS-I) e no Hospital e Maternidade Dr. Antonio Luiz Coutinho. E-mail: jesana@hotmail.com;

² Doutorado em Enfermagem pela Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo (1999) e Pós-Doutorado pela Universidade Federal do Cariri (UFCA)-PNPD/CAPES (2017). Atualmente é Professora Titular da Universidade Federal de Campina Grande, e pesquisadora do CNPq. E-mail: oliveirafb@uol.com.br;

³ Graduação em Enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande (2013). Atualmente é membro do Grupo de Pesquisa e Violência e Saúde (GPVS). E-mail: paulafrassinetti22@gmail.com;

⁴ Graduada em Enfermagem pela Faculdade Santa Maria (2007). Atuando na Prefeitura Municipal de Cajazeiras – OB em UBS. E-mail: julianapbatista30@hotmail.com;

⁵ Graduada em Enfermagem pela Faculdade Santa Emília de Rodar ano de 2006. Atuando na Prefeitura Municipal de Cajazeiras – OB em UBS. E-mail: liviavlp@hotmail.com.

Introdução

Ao longo dos anos, a forma como o ser humano entende e enxerga o trabalho sofreu diversas transformações. Houve uma ascensão do seu sentido, passando do extremo sofrimento e tortura para uma concepção do trabalho como fonte de prazer e satisfação pessoal, chegando a ser conceituado como o centro da existência humana¹.

O trabalho é rico de sentido individual e social, é um meio de produção da vida de cada um ao prover subsistência, criar sentidos existenciais ou contribuir na estruturação da identidade e da subjetividade, sendo valorizado tanto pelos capitalistas quanto pelos marxistas².

Os seres humanos passam a maior parte da vida trabalhando, muitas vezes priorizando a carreira profissional em detrimento de atividades pessoais e do convívio com a família³. O trabalhador organiza o seu tempo em conformidade com os horários do seu trabalho de tal forma que a profissão se torna a principal característica da pessoa. A personalidade passa a ser associada à profissão.

A vida humana é compreendida como sendo dividida em três grandes etapas: a preparação para o trabalho, o trabalho e o pós-trabalho. Com os atuais avanços da Ciência e com a melhoria da qualidade de vida da população, os índices de longevidade estão aumentando e o período pós-aposentadoria está ficando a cada dia mais extenso, precisando ser preenchido por outras ocupações para evitar a ociosidade.

A expectativa de vida do povo brasileiro em 1940 era de 45,5 anos de idade, chegando a 69,83 no ano 2000 e alcançando 75,14 anos em 2014, e, de acordo com projeções do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), chegará a 81 anos em 2060⁴.

À medida que a expectativa de vida aumenta, cresce também o número de idosos no mercado de trabalho. Há vinte e sete anos, eram 2,6 milhões de idosos, em 2010, esse número era mais do que o dobro, 5,4 milhões de brasileiros com mais de 60 anos trabalhando⁵.

A conceitualização da aposentadoria muda de acordo com as diferentes concepções dos sujeitos, podendo ser compreendida como repouso e prêmio pelos anos de trabalho ou como ameaça e castigo que acarretam quebra de laços e inutilidade perante a sociedade³. Muitas pessoas veem o aposentado como um ser improdutivo, e este, por vezes, é desprezado⁶.

Hoje, a aposentadoria caracteriza-se como um problema social de grande complexidade, que envolve as mais diversas instituições: o Estado, a família, as empresas, o indivíduo. Podemos então dizer que para muitos a aposentadoria é um período da vida associado à idade avançada e à saída do mercado de trabalho. Não somente pelas questões financeiras envolvidas, mas, sobretudo, pela carga emocional atribuída ao trabalho como parte indissociável do próprio indivíduo³.

Atualmente, o tema aposentadoria vem se tornando um assunto desafiante para os países desenvolvidos ou em desenvolvimento, tendo em vista o crescimento populacional de idosos no mundo⁶. A maioria das pessoas tem sua vida, tanto no aspecto pessoal como no social, vinculada ao trabalho ou a instituição a qual pertence. Dessa forma, a aposentadoria pode ser visualizada como uma ruptura de laços, quebra de rotina, mudanças na dinâmica familiar, perda de status e do padrão de vida, podendo acarretar em diversos efeitos maléficos para a vida do indivíduo.

Este estudo nasceu do interesse em compreender como os docentes universitários que estão para se aposentar enfrentam o processo que antecede a aposentadoria e o significado desta para eles.

Por ser uma situação emergente, ainda são desconhecidos e imprevisíveis os comportamentos dos trabalhadores e das organizações diante da aposentadoria, sobretudo pelo fato destes profissionais exercerem suas funções há um tempo considerável e poderem apresentar dificuldades para se desligar do trabalho.

Torna-se, portanto, necessário conhecer a percepção e as expectativas desses sujeitos acerca desse tema, levando em consideração que o período da aposentadoria pode trazer consigo, além do repouso e do tempo livre, outras situações, como ociosidade, frustração, sentimento de impotência, depressão, e isso dependerá da forma pela qual o docente enfrentará essa transição⁶.

Diante do exposto, esta pesquisa teve o objetivo de conhecer as expectativas dos docentes universitários em transição à aposentadoria acerca deste processo, e espera-se que este conhecimento possa contribuir para que as instituições e sociedades saibam lidar com este desafio.

Metodologia

Trata-se de um estudo descritivo com abordagem qualitativa. O cenário para investigação foi a Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), campus Cajazeiras. Os sujeitos da pesquisa foram docentes universitários em transição à aposentadoria.

Com relação aos critérios de inclusão determinou-se que todos os participantes fossem docentes efetivos, com idade igual ou superior a 48 anos no caso das mulheres e 53 anos no caso dos homens. Considerou-se o critério de idade mínima para aposentar-se (aposentadoria proporcional), segundo aprovado na Lei nº 10.666, de 8 de maio de 2003, publicada no Diário Oficial da União⁷. Quanto aos critérios de exclusão, docentes que estavam afastados devido à licença para tratamento de saúde ou em decorrência de processo de qualificação profissional não poderiam participar deste estudo.

Três docentes não consentiram em participar do estudo e a amostra constituiu-se de 20 docentes.

Para coleta de dados foi utilizado um roteiro de entrevista semiestruturada, dividido em duas partes. A primeira, voltada à contemplação das características sociodemográficas dos participantes, e a segunda com questões norteadoras, cuja elaboração foi baseada nas contribuições de pesquisadores teóricos da aposentadoria.

Antes das entrevistas, os sujeitos foram informados sobre os seus direitos em relação ao estudo, principalmente, quanto ao sigilo das informações e da liberdade de cada um em prosseguir ou desistir do estudo a qualquer momento. Após os devidos esclarecimentos, cada participante assinou o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Somente depois de cumprido esse procedimento a entrevista prosseguiu. Para preservar a identidade dos sujeitos, foram utilizados identificadores, por exemplo, “D1, D2... D20”.

As entrevistas foram gravadas e depois transcritas. Leituras atentas dos dados permitiram a identificação das falas significativas, a localização de pontos de saturação e a organização do material em núcleos temáticos.

Os dados sociodemográficos foram analisados pelo método estatístico descritivo simples, sendo tabulados e apresentados em gráficos por meio do programa Microsoft Office Excel for Windows 2007. A análise dos dados qualitativos pautou-se na Análise de Conteúdo em sua modalidade de Análise Temática proposta por Bardin, que é um conjunto de técnicas

de análise das comunicações que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens⁸.

Este estudo respeitou os aspectos éticos da pesquisa envolvendo seres humanos, conforme preconiza o Conselho Nacional de Saúde – CNS, pela resolução N° 466/2012⁹, sendo aprovado pelo Comitê de Ética, com CAAE n° 03486213.7.0000.5182.

Resultados e Discussão

Caracterização do perfil dos Docentes Universitários

A apresentação dos resultados do perfil dos docentes teve como base as seguintes variáveis: sexo, idade, estado civil, renda familiar, titulação, tempo de exercício da docência e tempo para aposentadoria.

Quanto ao sexo, são dez homens e dez mulheres. Sessenta por cento (n=12) encontram-se na faixa etária de 52 a 59 anos de idade. Porém, de acordo com o censo desenvolvido pelo INEP¹⁰, o perfil dos professores do ensino superior atuantes em instituições públicas é formado, principalmente, por homens com idade média de 47 anos.

Os docentes casados atingem 45% (n=9). Outro estudo desenvolvido em Santo André – SP, também demonstrou que o casamento e a união estável são frequentes na vida dos professores universitários¹¹.

Quanto à renda familiar, 65% dos docentes (n=13) tem uma renda entre 3.000,00 a 7.000,00 R\$, os outros 35% (n=7) tem rendimentos acima destes valores. A renda familiar é um fator importante quando o assunto é aposentadoria, pois a possível diminuição salarial pode acarretar em protelação da aposentadoria ou fazer com que o aposentado procure outros meios para aumentar a renda.

No tocante ao grau de titulação dos docentes, 45% (n=9) são doutores. Esses números revelam um percentual maior de doutores quando comparado ao Cadastro Nacional de Docentes na Educação Superior, elaborado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP, no qual indica que 22,7% dos docentes encontram-se no nível de doutorado¹².

Referente ao tempo de exercício da docência, 10% (n=2) tem um ano, 5% (n=1) tem entre 10 a 15 anos, 25% (n=5) de 16 a 21 anos, 20% (n=4) de 22 a 27 anos, 25% (n=5) de 28 a 33 anos e 15 % (n=3) tem tempo de atuação como professor entre 34 e 39 anos.

Em relação ao tempo que resta para que os docentes possam se aposentar, 40% (n=8) já tem esse tempo completo. Apesar de não estar descrito na Tabela 1, foi possível constatar que dentre esses 40% acima referidos, 75% (n=6) são do sexo masculino. Sete docentes, 35%, revelaram que trabalharão até chegar o comunicado da aposentadoria compulsória, que obriga o servidor a passar da atividade para a inatividade, por ter completado 70 anos de idade, independente de sexo.

Núcleos Temáticos

A partir da análise temática das entrevistas constatou-se três núcleos temáticos: 1) Significado do trabalho na vida dos docentes; 2) Percepção dos docentes acerca da aposentadoria; 3) Expectativas para o período de aposentadoria.

O significado do trabalho na vida dos docentes

Conforme elucidado pelos professores, o trabalho caracteriza-se como fator importante e até indispensável. As falas dos sujeitos remetem à ideia de centralidade em suas vidas, segundo os discursos, é por meio do trabalho que eles encontram o sentido de viver.

O trabalho é tudo pra mim. É o que me dá motivos pra viver. (D8)

Eu não existiria se não tivesse tido a oportunidade, o privilégio de trabalhar. (D2)

Em estudo realizado na Universidade Federal de Viçosa/MG, os pesquisadores encontraram resultados semelhantes ao deste artigo, no qual os sujeitos da pesquisa, em todos os níveis analisados, ressaltaram a centralidade do trabalho em suas vidas¹³.

Na modernidade, sobretudo após a Revolução Industrial, o trabalho alcança um lugar de maior valor, de algo que define a identidade e a existência de cada sujeito. No mundo contemporâneo o trabalho goza de um lugar privilegiado na vida das pessoas¹⁴. Os docentes

referem gostar da profissão, na qual se sentem realizados profissionalmente e através desta trazem contribuições para a sociedade.

É um retorno daquilo que minha profissão permite para a sociedade. Gosto do que faço, por isso é uma realização profissional. (D20)

Segundo Moreira¹⁴, o trabalho enquanto atividade profissional pode promover sentido não pela tarefa, pelo simples fazer, mas pelo modo como a tarefa é executada. No caso dos professores, eles se sentem realizados em poder contribuir para formação de indivíduos e poder utilizar os seus conhecimentos na busca por uma sociedade melhor.

Por ser uma profissão na qual é necessário transmitir/construir conhecimentos e se manter sempre bem atualizado, os professores fizeram menção à motivação para estudar enquanto benefício gerado através do trabalho, o que culmina em um maior aprendizado e aprofundamento teórico.

[...] Motivação para aprofundamento dos estudos que eu já construí até então; os aprendizados que são constantes com essa troca de informação com os discentes. (D20)

No desempenho de uma profissão, o indivíduo pode imprimir uma forma de sentido na vida, tornando-a única e singular na relação consigo e com os outros¹⁴.

Alguns sujeitos apontam determinados malefícios como provenientes do trabalho, embora a maioria dos docentes desconsidere a existência deles. Os malefícios destacados em ordem decrescente de citação pelos professores são: jornada de trabalho exaustiva, problemas de saúde, conflitos interpessoais e baixa remuneração.

Trabalho muito e é uma jornada bastante exaustiva. Além de aulas, tem pesquisas, comissões, isso é muito desgastante. (D6)
O maior mal que o trabalho me trouxe foi questões relacionadas à saúde. (D13)
Baixa remuneração e muito trabalho. (D9)

Constata-se que o grupo estudado atribui significados positivos de satisfação, prazer, realização profissional e pessoal, isso é extremamente importante, pois o trabalho, quando realizado dessa forma, traz melhores resultados, tanto para o profissional como para os demais envolvidos.

Percepção dos docentes acerca da aposentadoria

O significado que os docentes atribuem à aposentadoria é bem diversificado, sendo que a maioria, embora não pretenda se aposentar, enfatiza os pontos positivos desse momento da vida. A aposentadoria é percebida como um prêmio pelos anos trabalhados, o fim de um ciclo, um dever cumprido, conforme os relatos a seguir:

A aposentadoria é um descanso merecido após a luta. (D8)

De ter cumprido com as minhas obrigações, exercendo meu direito de trabalhador. (D16)

Corroborar-se com Carvalho et al.¹⁵, quando afirma que o trabalhador pode vivenciar a aposentadoria como um fator benéfico, correlacionando ao fato de haver cumprido com todas as suas obrigações, cabendo agora desfrutar de um lazer e uma vida menos turbulenta. Mas para que o sujeito aceite a aposentadoria como benéfica é necessária uma preparação psicológica durante a fase de transição.

Existe ainda, a concepção da aposentadoria como uma mudança de vida, na qual haverá uma quebra no cotidiano. O profissional que outrora se encontrava extremamente ocupado com o seu trabalho, agora terá mais tempo livre, o qual será ou deverá ser preenchido por outras atividades, caracterizando uma ruptura nos seus horários.

Para mim o significado é mudança de rotina. Se eu me aposentasse, não deixaria de trabalhar, eu só mudaria minha rotina. (D13)

Segundo Gvozdz et al.¹⁶, o homem não só percebe o seu trabalho como fonte de renda, mas sim um lugar onde ele pode estar inserido como um sujeito que estabelece rotinas e hábitos em volta de uma vida social. Neste aspecto, o sujeito consegue compor, elaborar e planejar sua vida rotineira de forma autônoma e independente, e pensar que o mesmo não poderá realizar suas atividades como antes, pode ocasionar uma ideia de fim de um ciclo.

Alguns sujeitos não se sentem à vontade sequer em falar sobre a temática 'aposentadoria'. Para alguns servidores docentes, o término da carreira profissional, seria o fim da própria vida. Isso pode ser compreendido considerando-se que o trabalho foi identificado neste estudo como sinônimo de vida.

Pra mim é assim, como eu não decidi ainda por me aposentar, embora já tenha o tempo de serviço, para mim é algo que me incomoda no momento em ter que me aposentar. (D2)

O significado é que é o final da minha vida. (D10)

O encerramento das atividades laborais como marco da aposentadoria é associado à velhice e à incapacidade de trabalhar, sendo relacionado a sentimentos negativos, de morte, inutilidade e incapacidade¹⁴.

O modo de enfrentamento do período da aposentadoria varia conforme o significado atribuído ao trabalho. Bressan et al.¹³ pontuam que o envolvimento e a satisfação com o trabalho são fatores que dificultam a decisão pela aposentadoria.

Acerca das preocupações relacionadas à aposentadoria, nove sujeitos relataram a inexistência das mesmas. Alguns porque não se preocupam com o fato de aposentar-se, que para eles, tem aspecto positivo; outros por não desejarem se desligar da instituição, negam esse tipo de pensamento e/ou preocupação.

Não. Estou tão distante de me preocupar com o fato que nem penso em estar aposentado. (D15)

Uma preocupação bastante referida pelos docentes relaciona-se às leis trabalhistas, acerca da manutenção ou não do salário:

Medo em relação às leis trabalhistas, por que a gente não sabe se elas serão justas em relação aos aposentados, em relação aos direitos adquiridos. (D2)

Em estudo realizado por França¹⁷, o qual analisou as atitudes de executivos do Brasil e da Nova Zelândia, em relação à importância dada aos ganhos e às perdas esperadas na aposentadoria, encontrou-se que a perda de salários e benefícios foi a mais alta entre os sujeitos pesquisados. Em pesquisa realizada com servidores públicos no Brasil, constatou-se que a aposentadoria era protelada por razões financeiras, a fim de manter o salário¹⁸.

Os dados obtidos permitem inferir que embora a questão financeira tenha sido apontada pelos professores como preocupação, a motivação para protelação da aposentadoria envolve principalmente aspectos sociais e psicológicos. Assim como em estudo realizado por Moreira¹⁴, o qual encontrou que a manutenção do vínculo empregatício após a aposentadoria entre os professores universitários não se deve a problemas econômicos.

Outra preocupação bastante relatada entre os sujeitos é a ociosidade, que fica explícita nas falas a seguir:

Tem aposentado que fica em casa de pijama, assistindo TV, eu não me imagino dessa maneira. (D12)

O ócio pode até ser algo bom, mas não para aqueles que passaram a vida produzindo intensamente. Muitas pessoas têm a habilidade de driblar bem o tempo, realizando muitas atividades simultaneamente³.

O envelhecimento é permeado por um forte imaginário negativo, que associado à ideia do trabalho como o elemento principal na definição da identidade, coloca a aposentadoria, se entendida como não trabalho, como expressão da incapacidade do sujeito¹⁴.

Outras preocupações citadas, porém, com menor frequência pelos respondentes foram: o medo da solidão, a inutilidade, a invalidez e o “adoecimento do aposentado”.

O autor Zanelli¹⁹ argumenta que questões relacionadas à aposentadoria, para alguns trabalhadores, podem ser de ordem desejável, bem como de ordem indesejável; o que vem a influenciar o indivíduo é a forma como ele se prepara para as mudanças adaptativas que irão ocorrer na sua vida de trabalho.

Constata-se que o significado da aposentadoria para os docentes é diversificado, sendo intrinsecamente relacionado ao valor atribuído ao trabalho. As sensações são, quase em sua totalidade, negativas, e as preocupações são amplamente variadas.

Expectativas para o período de aposentadoria

A fase que antecede o desligamento com o trabalho é de suma importância na vida dos docentes, já que é neste período que eles refletem acerca da aposentadoria, reatribuem valores, redimensionam suas vidas e planejam atividades para essa nova etapa.

As expectativas apontadas pelos sujeitos envolveram, principalmente, a realização de atividades prazerosas que eles não dispunham tempo de fazer, pois a dedicação ao trabalho impedia que eles pudessem praticar determinadas atividades.

*Eu pretendo ter uma vida mais alternativa, de poder cultivar uma horta, fazer trabalhos manuais, fazer longas caminhadas, poder viajar, ter uma vida equilibrada. (D1)
[...] Curtir aquilo que o trabalho me impediu de curtir. (D14)*

Essa seria a expectativa da “liberdade tardia” descrita por Lehr¹⁹ como a vivência de sentimentos positivos com relação à aposentadoria, querendo aproveitar as experiências que não puderam alcançar devido ao envolvimento com o trabalho e à dura rotina instituída.

Este achado corrobora com França e Vaughan²¹ que encontraram em seu estudo com executivos que a aposentadoria tem dimensões positivas, tais como: liberdade do trabalho, mais tempo para os relacionamentos, novo começo e mais tempo para atividades culturais e de lazer e para os investimentos.

Outra expectativa referida pelos docentes foi a de continuar estudando, pesquisando, lendo e escrevendo livros. Isto confirma a ideia de que pessoas intelectualmente ativas não querem e nem pensam em parar, o que significaria a própria morte para alguns deles, como foi descrito anteriormente. Dentre os que planejam continuar trabalhando, há aqueles que desejam exercer outra atividade laboral; aprendendo uma nova profissão ou trabalhando em algo que já sabem, embora não pratiquem.

Retomar minha profissão de jornalista. (D6)
Montar um escritório de topografia e direito. (D16)
Vou mudar de ramo: cozinhar, abrir um negócio. (D17)

Segundo dados do IBGE, a volta dos aposentados ao mercado de trabalho está num processo ascendente. De 2000 para 2011, o número de parcialmente “inativos” que desempenham alguma atividade econômica subiu 63%, de 3,3 milhões para 5,4 milhões⁴.

Outra parcela de professores almeja continuar trabalhando como docente em outras instituições. Esse grupo reflete a ideia de professores que gostam da profissão e não querem parar de executá-la, eles acreditam que não sabem fazer outra coisa na vida, senão ensinar.

Continuar trabalhando, principalmente na educação básica. Gente velha que gostou de ensinar não pode se aposentar. (D13)
Continuar trabalhando em instituições privadas. (D16)

Dedicar tempo à família e aos amigos é uma ação apontada por apenas um sujeito, o qual reconhece que durante o período em que está trabalhando não dá a devida atenção aos mesmos, e uma vez aposentado, pretende recompensar essa perda.

Estar mais presente com a família. A família cobra muito, a gente trabalha demais, não tem tempo pra família. Os amigos também cobram. Os vizinhos, eles também não compreendem a minha dinâmica. (D2)

França e Vaughan²¹ apontaram em seu estudo que dos ganhos percebidos como mais importantes no período de aposentadoria, destacou-se o tempo a ser dedicado à família. Os executivos, assim como os docentes, têm forte envolvimento e satisfação com o trabalho e

pouco tempo para a vida familiar e o lazer. Assim, a maior disponibilidade para a família poderá representar uma mudança na rotina.

Portanto, na visão dos docentes, aposentar-se significa a possibilidade de praticar atividades de lazer e conviver mais com a família e com os amigos, o que reforça o pressuposto de que durante o período de trabalho ativo em suas vidas, eles foram privados dessas atividades e das relações com os outros.

Considerações Finais

Este trabalho propôs-se a investigar as expectativas de docentes universitários acerca da aposentadoria. Os conceitos atribuídos pelos sujeitos ao trabalho, explicam, em parte, o comportamento predominante entre eles frente à possibilidade de aposentadoria: o desejo de continuar exercendo suas atividades laborais. Eles chegam a negar a aposentadoria e referem aceitá-la apenas quando for compulsória e ainda assim, planejam continuar trabalhando, mesmo que não seja na docência.

Para esses docentes, o significado da aposentadoria é diverso, partindo desde o sentido de prêmio pelos anos trabalhados até um castigo, ou mesmo o fim da própria vida. As sensações desses docentes ao pensar em aposentar-se são, quase em sua totalidade, negativas, como o medo, o vazio e a angústia. As leis trabalhistas, a ociosidade, o medo da solidão, a inutilidade e a invalidez são algumas das preocupações deles acerca do processo de aposentadoria.

Diante das constatações advindas desta pesquisa, é possível afirmar que o modo como cada docente percebe a aposentadoria está intrinsecamente conexo ao modo como vive a sua própria vida, no que tange aos seus princípios e valores e as suas prioridades, tanto no aspecto profissional quanto no pessoal. Os indivíduos que diversificaram os seus interesses ao longo da vida, também saberão fazê-lo durante a aposentadoria, preenchendo o seu tempo e evitando a ociosidade com atividades que lhe garantam prazer e vitalidade.

A pesquisa realizada é uma pequena parte de um grande universo a ser explorado. Ela não traz resposta a todas as perguntas, mas abre caminhos para que novas interrogações sejam feitas. Através dos resultados encontrados pode-se afirmar que é importante a implantação de um Programa de Preparação para Aposentadoria na instituição, o qual poderá favorecer a

reflexão e o planejamento dos docentes para essa nova etapa da vida. Destarte, os docentes poderiam, ao longo de sua jornada profissional, diversificar suas atividades e interesses, não se restringindo apenas às profissionais, para que quando alcançassem a aposentadoria não sofressem grande impacto e não tivessem dificuldades de adaptação. Desse modo, evitariam medos, ansiedades e preocupações, como foi registrado nesta investigação.

Referências

1. Bendassolli PF. Felicidade e trabalho. *GVexecutivo*. 2007; 6(4): 57-61.
2. Novo LF; Fôlha FAS. Importância da preparação à aposentadoria: a fala de servidores aposentados da UFPEL [Internet]. In: *X Colóquio Internacional sobre Gestión Universitaria em América del Sur*; 2010, Mar del Plata, Argentina. Florianópolis: UFSC, 2010. p. 1-14 [acesso 2013 ago 12]. Disponível em: <http://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/96987>.
3. Freaza VM. Aposentadoria: prêmio ou castigo? Um estudo exploratório [*Dissertação*]. Rio de Janeiro (RJ): Faculdade de Economia e Finanças IBMEC; 2010.
4. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) [online]. 2013. Disponível em: http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/projecao_da_populacao/2013/default_tab.shtml.
5. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) [online]. *Censo Demográfico do Brasil. Rio de Janeiro, 2010*. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br>.
6. França LHFP, Menezes GS, Bendassolli PF, Macedo LSS. Aposentar-se ou continuar trabalhando? O que influencia essa decisão?. *Psicol. cienc. prof.* [online]. 2013; 33(3): 548-63.
7. *Lei nº 10.666*, de 8 de maio de 2003. Dispõe sobre a concessão da aposentadoria especial ao cooperado de cooperativa de trabalho ou de produção e dá outras providências. Diário Oficial da União, 2003.
8. Bardin L. *Análise de conteúdo*. 5 ed. Lisboa: Edições 70, 2009.
9. *Resolução nº. 466*, de 12 de dezembro de 2012. Aprova diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos. Brasília, DF; Conselho Nacional de Saúde, 2012.
10. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira – INEP. Diretoria de Informações e Estatísticas Educacionais (Inep/Sec). *Censo do Ensino Superior, 2011*. Brasília (DF): 2012 [acesso 26 jun 2013]. Disponível: <http://www.inep.gov.br>.
11. Bertaci AC, Santos BB, Coelho AT, Suda EY. Síndrome de Burnout e nível geral de saúde em professores universitários. *Revista Neurobiologia (São Paulo)*. 2011; 74(1): 167-87.

12. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira – INEP. *Cadastro nacional de docentes da educação superior 2005/1*. Ministério da Educação. Brasília (DF): 2005 [acesso 22 ago 2013]. Disponível: http://download.inep.gov.br/download/superior/2004/censosuperior/Resumo_Tecnico_Cadastro_Docentes2005_1.pdf.
13. Bressan MALC, Mafra SCT, França LHFP, Melo MSS, Loreto MDS. Trabalho versus aposentadoria: desvendando sentidos e significados. *Oikos: Revista Brasileira de Economia Doméstica (Viçosa)*. 2012; 23(1): 226-50.
14. Moreira J. O. Imaginários sobre aposentadoria, trabalho, velhice: estudo de caso com professores universitários. *Psicologia em Estudo*. 2011; 16(4): 541-50.
15. Carvalho CLS, Costa ISA, Pimenta RCA *Percepção de servidores públicos sobre a aproximação da aposentadoria: o caso PRODERJ*. REUNA. 2013; 18(3): 21-40.
16. Gvozd R, Sakai AM, Haddad MCL. Sentimentos e perspectivas de trabalhadores de instituição universitária pública frente à aposentadoria. *REME Rev. Min. Enferm.* 2015; 19(1): 79-83.
17. França LHFP. Influências Sociais nas Atitudes dos ‘Top’ Executivos em face da Aposentadoria: um Estudo Transcultural. *RAC (Curitiba)*. 2009; 13(1): 17-35.
18. Cruz MAG. Adiado a aposentadoria: um estudo sobre os fatores que levam servidores federais a adiar a aposentadoria em uma instituição de pesquisa [*dissertação*]. Taubaté (SP): Universidade de Taubaté; 2011.
19. Zanelli JC. Processos psicossociais, bem-estar e estresse na aposentadoria. *Rev. Psicol. Organ. Trab.* 2012; 12(3): 329-40.
20. Lehr U. A revolução da longevidade: Impacto da sociedade, na família e no indivíduo. *Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento*. 1999; 1: 7-36.
21. França LHFP, Vaughan G. Ganhos e perdas: atitudes dos executivos brasileiros e neozelandeses frente à aposentadoria. *Psicol. estud.* 2008; 13(2): 207-16.

Como citar este artigo (Formato ABNT):

MORAES, Jesana Sá damasceno; OLIVEIRA, Francisca Bezerra de; CEZÁRIO, Paula Frassinetti Oliveira; BATISTA, Juliana Pereira; PINHEIRO, Livia Viviane Lins Pereira. Docentes Universitários: Expectativas acerca da Aposentadoria. *Id on Line Rev.Mult. Psic.*, Outubro/2019, vol.13, n.47, p. 624-637. ISSN: 1981-1179.

Recebido: 02/09/2019;

Aceito: 07/10/2019.